

A close-up photograph of a hand holding a quill pen, writing on a scroll. The scene is lit with warm, golden light, creating a sense of history and wisdom. The background is softly blurred, showing more of the scroll and the hand's grip.

JOHN MCALISTER

O VERDADEIRO VALOR DA VIDA

A MENSAGEM DE ECLESIASTES
PARA A IGREJA DE HOJE

The logo consists of two overlapping squares, one white and one black, positioned above the text.

VIDA NOVA

Foi um grande privilégio — e uma grande bênção — ler a cuidadosa exposição de *Eclesiastes* produzida pelo irmão e amigo John McAlister. A pesquisa diligente, o tratamento zeloso e a preocupação pastoral fazem desse livro uma ferramenta valiosa nestes dias de opiniões tão superficiais (e mesmo levianas) sobre a vida. A leitura trará, com certeza, consolo e direção àqueles que se perderam na caminhada da existência, sejam eles cristãos ou não. A apresentação constante e pertinente do evangelho a cada capítulo garante que as soluções propostas não são fruto de consolo vazio com palavras enganosas; antes, Cristo é apresentado de forma clara a qualquer pessoa que quiser se elevar acima de seus pecados e da angústia deste mundo. Seja o soberbo rebelde que precisa de humildade, seja alguém curvado sob o peso da culpa, seja o encantado pela ilusão do mundo, seja o desesperado pelas reviravoltas da vida — todos encontrarão direção, perdão, verdade e acolhimento nessa exposição da graça de Deus apresentada pelo pregador e que aponta para o Senhor Jesus!

Maurício Andrade, pastor da Primeira Igreja Batista Bíblica do Rio de Janeiro, membro do Conselho do Ministério Fiel e professor do Seminário Teológico Martin Bucer

Você já teve a sensação de que tudo é inútil e sem sentido? Já se perguntou se há qualquer sentido neste ciclo vicioso da existência? Não há nada novo debaixo do sol e, milênios atrás, o sábio do livro de *Eclesiastes* já se exasperava: é tudo névoa! Essa obra milenar, por vezes depressiva e quase niilista, tem uma mensagem crucial para a geração da cortina de fumaça virtual. Porém, aviso: trilhar os labirínticos e nebulosos caminhos do sábio nem sempre é fácil. Leve este livro como um mapa. John McAlister lhe será um bom guia que o pastoreará rumo aos tesouros da sabedoria ocultos em Jesus Cristo.

Vinicius Musselman, editor do Ministério Fiel, fundador do Voltamos ao Evangelho e membro da equipe pastoral da Igreja Batista da Graça, São José dos Campos/SP

Com habilidade exegética precisa e clareza ímpar, John mostra que a destruição de ilusões não tornou a vida do sábio mais azeda. Pelo contrário, por causa do anseio pela eternidade, ou seja, por conta da consciência de que a vida não se reduz às coisas do mundo, e que há, por conseguinte, algo muito maior do que a própria vida, o gosto amargo da finitude humana se uniu à doçura da eternidade no coração.

Jonas Madureira, pastor da Igreja Batista da Palavra, em São Paulo, e autor do livro *Inteligência humilhada* (Vida Nova)

Não existem muitos comentários em português ao livro de Eclesiastes. A chegada do comentário de John McAlister é muito bem-vinda, pois além de contribuir para uma área em que existe uma grande necessidade de obras exegéticas, sua abordagem das Escrituras é formada por alguns referenciais que considero definitivos quanto à utilidade de um comentário. Primeiro, *O verdadeiro valor da vida* não abre mão do compromisso com a autoridade da Palavra de Deus e da inspiração divina de Eclesiastes. Segundo, John combina uma teologia comprometida com a Bíblia com uma visão pastoral. O próprio título já indica o que a obra pretende fazer. Em uma época marcada pelo desespero existencial, palavras realistas de conforto e esperança sempre são bem-vindas. Terceiro, apesar das referências acadêmicas, o comentário transcorre de maneira fácil e agradável de ler e entender. Por fim, não se iluda com o nome do autor. John é um brasileiro profundamente enraizado na nossa cultura e que pode citar, de forma bastante contundente, exemplos de nossa música e literatura. O resultado é um livro profundo, claro e gostoso de ler. Recomendo com muita alegria.

Augustus Nicodemus, é mestre e doutor em Novo Testamento e interpretação bíblica, pastor da Primeira Igreja Presbiteriana do Recife. É autor de vários livros, entre eles *O poder de Deus para a salvação*, *A conquista da Terra Prometida* e *Cristianismo na universidade* (Vida Nova)

O VERDADEIRO VALOR DA VIDA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

McAlister, John

O verdadeiro valor da vida : a mensagem de Eclesiastes para a igreja de hoje / John McAlister. — São Paulo : Vida Nova, 2021.
256 p.

ISBN 978-65-5967-021-5

1. Bíblia. A.T. Eclesiastes - Comentários I. Título

21-2176

CDD 223.807

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia. A.T. Eclesiastes - Comentários

JOHN MCALISTER

O VERDADEIRO VALOR DA VIDA

A MENSAGEM DE ECLESIASTES
PARA A IGREJA DE HOJE


VIDA NOVA

©2021, de Edições Vida Nova

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por
SOCIEDADE RELIGIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA
Rua Antônio Carlos Tacconi, 63, São Paulo, SP, 04810-020
vidanova.com.br | vidanova@vidanova.com.br

1.^a edição: 2021

Proibida a reprodução por quaisquer meios,
salvo em citações breves, com indicação da fonte.

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todas as citações bíblicas sem indicação da versão foram
extraídas da Almeida Século 21. As citações bíblicas
com indicação da versão *in loco* foram extraídas da Nova Versão
Internacional (NVI) ou da Nova Almeida Atualizada (NAA).

DIREÇÃO EXECUTIVA
Kenneth Lee Davis

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Jonas Madureira

PREPARAÇÃO DE TEXTO
Cristina Ignacio
Guilherme Lorenzetti

EDIÇÃO DE TEXTO
Rosa M. Ferreira

REVISÃO DE PROVAS
Abner Arrais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

DIAGRAMAÇÃO
Sandra Reis Oliveira

CAPA
Wesley Mendonça

GRÁFICA
Imprensa da Fé

Para

JOÃO FELIPE, TEODORO E OLÍVIA,
filhos amados e heranças preciosas.

Que as palavras do bom Mestre
os guiem no temor do Senhor
e na obediência aos seus mandamentos.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Agradecimentos..... | 11 |
| Prefácio..... | 13 |
| Introdução | 15 |
| CAPÍTULO 1 | |
| Qual é o sentido da vida? (Ec 1.1-11) | 17 |
| CAPÍTULO 2 | |
| Em busca da sabedoria (Ec 1.12-18) | 31 |
| CAPÍTULO 3 | |
| À procura da felicidade (Ec 2.1-11) | 45 |
| CAPÍTULO 4 | |
| Um trabalho árduo (Ec 2.12-26)..... | 61 |
| CAPÍTULO 5 | |
| Vivendo no tempo de Deus (Ec 3.1-15)..... | 77 |
| CAPÍTULO 6 | |
| Que mundo é este? (Ec 3.16-22) | 91 |
| CAPÍTULO 7 | |
| Solidão e comunhão (Ec 4.1-16)..... | 103 |
| CAPÍTULO 8 | |
| O Deus temível (Ec 5.1-7)..... | 119 |

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 9 | |
| O melhor investimento (Ec 5.8—6.9) | 133 |
| CAPÍTULO 10 | |
| Sabedoria no sofrimento (Ec 6.10—7.14)..... | 149 |
| CAPÍTULO 11 | |
| Mundo caído, pessoas caídas (Ec 7.15-29) | 165 |
| CAPÍTULO 12 | |
| Sabedoria política (Ec 8.1-17)..... | 179 |
| CAPÍTULO 13 | |
| <i>Memento mori, memento vivere</i> (Ec 9.1-12) | 195 |
| CAPÍTULO 14 | |
| Sábios em um mundo de tolos (Ec 9.13—10.20)..... | 209 |
| CAPÍTULO 15 | |
| Vivendo mais ou melhor? (Ec 11.1—12.8) | 225 |
| CAPÍTULO 16 | |
| O verdadeiro sentido da vida (Ec 12.8-14)..... | 241 |
| Considerações finais | 255 |

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Senhor por ter me conduzido na reflexão e na exposição da mensagem do livro de Eclesiastes junto à minha amada congregação, a Catedral da Igreja Cristã Nova Vida no Rio de Janeiro, durante o ano de 2019. Seu conteúdo transformou-se neste livro, cujo objetivo é compartilhar com muito mais pessoas as bênçãos ali experimentadas, até onde o Senhor permitir.

Agradeço à minha querida família pelo apoio incansável em minha preparação semanal para ministrar a Palavra de Deus fielmente à nossa igreja.

E agradeço especialmente aos meus pais por terem me apontado desde cedo os caminhos de Deus, para que eu aprendesse o temor do Senhor. Que esse rico legado possa ser transmitido às próximas gerações da minha família, pela graça de Deus e para a sua glória.

PREFÁCIO

Eclesiastes não é azedo. É verdade que na primeira leitura ele pode parecer bastante ácido e até mesmo niilista. Afinal, quem mais flertaria com o nonsense e a falta de sentido na vida do que um niilista? Todavia, o autor de Eclesiastes está muito longe das sendas que o conduziriam ao niilismo. Ora, não estamos diante de um homem desvairado, correndo no meio de uma praça, de um lado ao outro, com um candeeiro em suas mãos, a gritar: “Deus está morto! Nada mais faz sentido!”. Pelo contrário, trata-se do “sábio, filho de Davi, rei em Jerusalém”, identificado por muitos como Salomão, o rei mais sábio do Oriente.

Um sábio aborrecido? Não, um sábio realista...

O realismo do autor de Eclesiastes jamais pode ser confundido com o desespero de um niilista. Mesmo porque são duas formas irreconciliáveis de viver a vida debaixo do sol. Portanto, somos ou niilistas ou realistas. Mas o que é um niilista? Alguém preso à ilusão de que a vida se reduz ao que está diante de nós e que não há Deus, princípios universais, valores supremos, nada disso. O que há é a pura vivência da finitude e o gosto amargo de uma vida sem razão de ser. O niilista pensa que essa visão o torna realista, mas é justamente o oposto. Ela o torna, diríamos, um idealista ressentido.

O idealismo é a crença de que vivemos meramente em mundos construídos pela nossa mente. Em outras palavras, é o mesmo que dizer que tudo não passa de mera ilusão. Uma das consequências éticas dessa visão de mundo

é o individualismo e o ressentimento. Em *Memórias do subsolo*, Fiódor Dostoiévski descreveu essas consequências nas atitudes do protagonista: “Sou um homem doente... Um homem mau. Um homem desagradável. (...) O mundo pode cair em pedaços, desde que eu possa tomar meu chá todos os dias.” Um niilista, diante da consciência de que os mundos que habitamos são facilmente destruídos, escolhe o caminho do ressentimento e da maximização dos prazeres.

John McAlister nos ensina que o sábio de *Eclesiastes* era um realista. Isso quer dizer que ele era um destruidor de ilusões. No entanto, diferentemente de um niilista que destrói todas as ilusões menos a sua, o sábio destrói as próprias ilusões a fim de chegar a única realidade que importa: que tudo na vida é um sopro exceto a eternidade que foi plantada no coração dos homens. Com habilidade exegética precisa e clareza ímpar, John mostra que a destruição de ilusões não tornou a vida do sábio mais amarga e azeda. Pelo contrário, por causa do anseio pela eternidade, ou seja, por conta da consciência de que a vida não se reduz às coisas da vida, e que há, por conseguinte, algo muito maior do que a própria vida, o gosto amargo da finitude humana se uniu à doçura da eternidade no coração. Não, John não nos deu apenas um livro a ser lido, mas a ser devorado. Isso mesmo. Devore com deleite este livro e descubra que o sabor de *Eclesiastes* não é azedo, é agridoce.

JONAS MADUREIRA
Editor-chefe de Edições Vida Nova
julho de 2021

INTRODUÇÃO

Viver por quê? Para que viver?

Viviane Mosé é uma filósofa e psicanalista capixaba que se tornou bastante conhecida por seus comentários diários na rádio CBN, durante muitos anos, e pelo quadro “Ser ou não ser”, que escreveu e dirigiu para o programa Fantástico, da rede Globo, durante 2005 e 2006.

Em uma entrevista recente,¹ Viviane respondeu a uma pergunta sobre o aumento alarmante dos índices de depressão e suicídio entre os jovens brasileiros — algo, inclusive, que já chamou a atenção do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos como um dos principais males a serem combatidos em nossa sociedade. Aliás, segundo dados da Organização Mundial de Saúde, a depressão é o mal mais incapacitante do início deste século, e o suicídio já figura como a segunda causa mais comum de morte entre jovens de 15 a 29 anos, atrás apenas da violência.

Em sua resposta a essa complexa questão, Viviane Mosé observa: “A vida se tornou um peso, uma carga que as pessoas não estão conseguindo carregar. A pergunta que mais se escuta é: viver por quê? Para quê? A existência vem perdendo sentido”. Disso se conclui que, segundo ela, resgatar o valor da vida e a vontade de viver é o principal desafio da sociedade contemporânea.

¹*Revista Gol 2* (2019): 70-74.

Saber definir qual é o sentido e o valor da vida, é claro, não é um desafio exclusivo de nossa geração. Cada geração de cada cultura ao longo da história teve de lidar com as grandes questões da vida: Por que existimos? Qual é o nosso papel neste mundo? Qual é o sentido da vida, dos nossos relacionamentos, do trabalho, do prazer e da felicidade? Qual é o propósito de tudo isso à luz dos dramas e desafios, das frustrações e dos conflitos que enfrentamos, especialmente diante da morte, comum a todos nós?

Por tudo isso, e em especial à luz deste momento delicado e crítico que nossa sociedade atravessa, em que justamente o segmento da juventude, o mais vigoroso e visionário, não sabe por que nem para que viver, é importantíssimo que voltemos o olhar para a sabedoria antiga encontrada nas palavras de Eclesiastes. Afinal de contas, trata-se de um livro que encara com honestidade as questões mais difíceis da vida, e, ao fazer isso, revela as futilidades e as frustrações de um mundo caído e corrompido como o nosso. A leitura de Eclesiastes nos mostra o vazio de tentar viver esta vida longe de Deus, ou até mesmo sem Deus no horizonte. No entanto, é um livro que não nos deixa apenas com a frustração e a futilidade de uma vida sem Deus; antes, Eclesiastes aponta para uma vida frutífera e próspera com Deus, o Criador e Redentor deste mundo caído.